

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO NÚCLEO MARIA DA PENHA - UEPG: UM BALANÇO PARCIAL APÓS OS 2 PRIMEIROS MESES DE ATENDIMENTO

**Viviane Luísa Berger Silva (Psicóloga, viviluibs@gmail.com)¹
Maria Cristina Rauch Baranoski (Coordenadora, mcrbaranoski@gmail.com)²**

Resumo: O objetivo deste trabalho foi demonstrar um balanço dos atendimentos Psicológicos ofertados pelo NUMAPE/UEPG nesse início de projeto, a fim de apresentar o processo terapêutico de clínica ampliada com mulheres em situação de violência, assim como alguns dados parciais deste trabalho. Desde o início dos atendimentos psicológicos no dia 2 de fevereiro de 2018 até o dia 31 de março do mesmo ano, a Psicóloga do Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Ponta Grossa atendeu nesse formato de clínica ampliada e atendimento individual o número de 10 mulheres num total de 24 sessões. Dessas 10 mulheres, duas sofreram violência sexual, sete sofreram violência física, duas sofreram violência moral, cinco sofreram violência patrimonial e todas as dez sofreram violência psicológica e mais de um tipo de violência. Apenas uma não deu continuidade aos atendimentos, o restante ainda permanece em acompanhamento psicológico pelo NUMAPE/UEPG variando de encontros semanais, quinzenais e mensais dependendo da evolução do caso. Nenhuma das 10 usuárias retornou até o momento a ter contato com seus respectivos agressores.

Palavras-chave: Atendimento Psicológico. Mulheres. Violência Doméstica.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha vinculado a Universidade Estadual de Ponta Grossa e localizada na cidade de Ponta Grossa - Paraná, conta com uma equipe multidisciplinar que realiza os atendimentos e devidos acompanhamentos as usuárias em situação de violência. Esta equipe é composta por 1 advogada, 1 Assistente Social, 1 Psicóloga e 2 estagiárias, uma do curso de Direito da UEPG e outra do curso de Serviço Social de mesma Instituição.

¹Psicóloga bolsista recém-formada, NUMAPE/UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); *E-mail:* viviluibs@gmail.com.

² Coordenadora do projeto NUMAPE/UEPG; Professora Doutora do Curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); *E-mail:* mcrbaranoski@gmail.com.

O Trabalho da Psicologia dentro do Numape se caracteriza pelos atendimentos individuais com cerca de 1 hora de duração, se enquadrando na intervenção com ampliação de foco, com especialidade no acolhimento da mulher em sofrimento psíquico, essa clínica ampliada é entendida como algo além da psicoterapia individual, pois aqui o profissional vai até o paciente para oferecer o atendimento profissionalizado.

O objetivo do atendimento Psicológico com mulheres em situação de violência, seja ele individual ou participante de grupos terapêuticos, é a volta da condição de sujeito, a elevação de sua autoestima, a significação de seus desejos e vontades.

Para que se facilite a busca por sua real identidade, seu empoderamento irá contribuir para que essa mulher se retire da condição de alienada de si mesma afinal esse processo subjetivo de prejuízo psíquico continua ativo mesmos após o fim da relação abusiva. (MONTEIRO, 2012).

Portanto, o Psicólogo estará trabalhando para a ressignificação de sua identidade e subjetividade, como mulher, livre e controladora de seus interesses.

OBJETIVOS

Levando em consideração a importância do acompanhamento Psicológico dentro do processo da busca de direitos para a mulher em situação de violência, se mostra relevante um balanço parcial, levando em consideração que o Numape/UEPG ainda se encontra em início das atividades. Esse balanço irá especificar o número de usuárias atendidas, a quantidade de sessões realizadas pela Psicóloga, os tipos de violência em que essas mulheres foram expostas, a situação de cada uma atualmente no que se refere a afastamento do agressor, assim como o processo de contato com o nosso atendimento multidisciplinar.

METODOLOGIA

O processo de atendimento Psicológico oferecido pelo Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Ponta Grossa é realizado através de um protocolo interno. Primeiramente o contato inicial com essa mulher em situação de violência é realizado pela Assistente Social e então encaminhado para a Psicóloga. Nas ocasiões em que se faz necessário algumas medidas protetivas de urgência, essa mulher é acompanhada paralelamente pela Advogada da equipe, em outras situações a usuária pode ter sido encaminhada apenas para o acompanhamento psicológico em razão de já estar sendo

acompanhada por outro advogado ou ainda não ser caso de medida protetiva. Em qualquer ocasião ela será devidamente atendida pela profissional de Psicologia onde a mesma irá estabelecer um setting terapêutico, realizar as avaliações de seu estado psíquico frente às suas questões internas e/ou desenvolvidas a partir da violência sofrida. Depois de realizado um atestado psicológico de sua atual saúde mental a profissional da área estabelece os encaminhamentos necessários, que podem contar com atendimentos psicológicos breves com a própria profissional, psicoterapia, atendimento com psiquiatra, entre outras opções que busquem o tratamento de seus prejuízos psíquicos, assim como seu empoderamento como mulher, autonomia e conquista de sua identidade.

RESULTADOS

Tabela 1 – Atendimento Psicológico Mulheres em Situação de Violência e tipo de demanda/ Numape-UEPG

Nº de mulheres atendidas	Nº de sessões realizadas	Demanda Espontânea	Demanda por Encaminhamento
10	24	6	4

Tabela 2 – Atendimento Psicológico Mulheres em Situação de Violência e tipos de violência sofrida/ Numape-UEPG

Tipo de violência: Moral	Tipo de violência: Patrimonial	Tipo de violência: Sexual	Tipo de violência: Física	Tipo de violência: Psicológica	Contato com o Agressor atualmente
2	5	2	7	10	0

Fonte: NUMAPE/UEPG

A tabela acima demonstra que houve um total de 10 mulheres participantes individualmente de atendimentos psicológicos pelo Numape/UEPG, nesses dois meses de atendimentos, foram realizados 24 sessões de duração aproximada de 1 hora cada uma. Nesses atendimentos foram identificadas todas as formas de violência contra a mulher

prevista na Lei Maria da Penha. A primeira delas a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (Art. 7º da Lei nº 11.340/2006), 2 das 10 mulheres atendidas foram vítimas desse tipo de violência. A segunda é a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades (Art. 7º da Lei nº 11.340/2006), 5 mulheres do total sofreram com esse tipo de violência. A violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coerção ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (Art. 7º da Lei nº 11.340/2006), 2 mulheres vítimas desse terceiro tipo de violência foram atendidas pelo NUMAPE/UEPG. A violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal (Art. 7º da Lei nº 11.340/2006), teve um total de 7 mulheres atendidas enquadradas nesse tipo de violência doméstica. Por fim, o último tipo de violência a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (Art. 7º da Lei nº 11.340/2006), foi sofrida por todas as 10 usuárias atendidas nesse Núcleo Maria da Penha

Dessas 10 mulheres em situação de violência, 6 vieram através de demanda espontânea e 4 foram encaminhadas por órgãos da rede de proteção da cidade. Apenas 1 desistiu dos atendimentos psicológicos individuais, o restante continua sendo acompanhada pela Psicóloga do projeto em sessões semanais ou quinzenais ou mensais dependendo da evolução do caso. Nenhuma das 10 usuárias atendidas retornou, até o momento, o contato com seus respectivos agressores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do pouco tempo de funcionamento do Núcleo Maria da Penha/UEPG, sendo 3 meses de funcionamento e 2 meses de início dos atendimentos Psicológicos com as usuárias mulheres em situação de violência, é possível notar a violência psicológica presente em todos os casos.

O projeto ainda é recente na cidade de Ponta Grossa, porém podemos olhar para esse balanço parcial e perceber a carência que existe de conhecimento pelas nossas mulheres sobre os outros tipos de violência, de saber identificar a humilhação, a manipulação, a falta de controle do próprio corpo e das próprias roupas, o ir e vir apenas com permissão, para citar não mais que alguns exemplos, como violação de direitos.

Tendo em vista esses resultados parciais, encontramos o desafio e a necessidade de oferecer um trabalho de prevenção e conhecimento sobre violência doméstica dentro da cidade em que esse projeto começa a caminhar.

APOIO: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

REFERÊNCIAS

LEI MARIA DA PENHA. **Lei N.º11.340**, de 7 de Agosto de 2006.

MONTEIRO, Fernanda Santos. **O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

TENÓRIO, Carlene Maria Dias. **Acompanhamento Psicossocial em Grupo de Autores e Vítimas de Violência Conjugal.** Trabalho Apresentado no Congresso de Gestalt Terapia. UniCeub, Brasília. 2012.